

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Comes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS

Anno sem estampilha	25000
Semestre, Idem	13000
Anno, com estampilha	28300
Semestre, Idem	14150
Brazil (m. f.) anno.	45000

As assignaturas são pagas adiantadas.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO

RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ANNUNCIOS

Annuncios e communicados, p. r. linha.	40
Repetição dos mes. nos annuncios	30
No corpo do jornal, cada linha	60
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.	

## INSTRUÇÃO

### A escola ao ar livre

Fala-se muito nas reformas a introduzir nas escolas. Não faltam hygienistas que consideram barbaro o estarem as creanças mettidas, umas poucas de horas, em logares tristonhos, e ha professores que se queixam do regimen escolar e sobretudo do que consiste em ter que dar lição a cem alumnos, ás vezes, acanhados n'uma sala de poucos metros, quadrados de superficie.

A reforma completa e admiravel da escola seria a escola ao ar livre, fórma que está adoptada em França ha annos, por um professor de Montigny.

Duas barracas de campanha armadas, não importa onde, umas pequenas mezas com os seus bancos e oleado, eis o mobiliario.

As lições dadas pelo professor são simples lições de coisas; os alumnos, pequenos ou crecidos, são ensinados como se se tratasse d'uma distracção. Apprendem a fazer contas brincando aos commerciantes

com pedrinhas, com as quaes se exercitam nas quatro operações e se habitua a resolver por si mesmo os problemas que tem que resolver.

Tomam medidas, peçam-se, trabalham nos jardins da escola e reitam fabulas representando-as.

Para a fabula da rapoza e do corvo, por exemplo, sobe um alumno a uma arvore e recita a parte do corvo, e um condiscipulo, no chão, recita a da rapoza.

As crianças estão sempre ao ar livre. Quando chove, reúnem-se nas barracas de campanha e alli continuam as suas lições sempre de caracter pratico.

O professor conta a historia da agua, da montanha e do mar ao pé d'uma fonte ou d'um ribeiro.

A historia do vento é explicada em dias tempestuosos, e a historia da pedra quando se encontram n'uma escada ou ao pé d'um banco de granito. A historia da madeira vem a proposito da arvore sob a qual se abrigam ou da meza em volta da qual se sentam.

Os temas de ensino são infinitos porque a na-

tureza não tem limites conhecidos. As lições depararam-se ao acaso, surgem por si mesmas.

N'um passeio, por exemplo os alumnos encontram um regimento, e, a proposito do exercito, fala-lhes o professor da patria e do amor patrio, e depois da lição brincam aos soldados a fim de pôrem em pratica aquillo que o professor lhes explicou.

Os temas escriptos versam sobre as coisas que o alumno tem visto e ouvido durante o dia e illustra-os de cor com desenhos mais ou menos perfectos.

Os rapazes visitam as fabricas, os «ateliers» as granjas, as casas em construcção, o jardim zoológico, os quartéis etc. e em qualquer d'essas partes encontram sempre alguma coisa que apprender e insensivelmente o apprendem, distrahindo-se.

Essas crianças sabem além d'isso, engraxar as suas botas, armar a barraca de campanha, cosinhar a sua comida, tractar do jardim, fazer brinquedos de madeira, de arame, de ferro. N'uma palavra, ao ver os progressos e a saúde d'estes collegiaes, causa es-

tranheza que ainda hajam escolas installadas em casas anti-hygienicas que custam muito mais caras que umas barracas de lona e ás quaes acontece ir a criança de má vontade, submettendo-se a uma imposição social; pelo contrario, do que succede com os alumnos do professor de Montigny, se infere que elles desejam sempre o convívio escolar, onde se illustram recreando-se.

manifestarem a sua crença, dentro da ordem e da legalidade. A republica não é nem deve ser o que o nosso povo julga—*desordem, revolução, impiedade*. Deve e pode ser um regimen de liberdade e de tolerancia, de paz e de justiça...

—Pois sim, dizia ella—mas eu tenho ouvido dizer que não querem que se façam festas aos santos nem que saiam as procissões...

A mulher até certo ponto tinha razão e eu estava intrigado ao ver a festa do Senhor feita como d'antes.

Chamei o Manoel do Outeiro, que era o thesoureiro, e perguntei-lhe como conseguiu a licença para fazer a festa.

E va elle e disse-me :

—O meu compadre, Vm.ª não imagina como é bom o senhor administrador que agora está em Guimarães. Foi lá com o requerimento e esperava ver uma cara feia, um homem com uns ares de superioridade como muitos que eu conheço e que deixam a gente estarrecida. Mas, não, senhor! E' um rapazinho novo. Disseram-me que é da tropa. Traton-me muito bem. Disse-me que fizéssemos a festa na fórma do costume. Que se vissemos algum com o chapéu na cabeça, ao passar a procissão, não fizéssemos caso. Que, se alguém dissesse palavras feias ou insultuosas ao passar a procissão, o proudessemos que elle lá lhe daria o castigo. Depois apertou-me a mão e eu vim muito contente com ella. Se todos os republicanos fossem assim !...

E o Manoel do Outeiro lá foi dar uns ordens para o arraial e eu fiquei a scismar na sinceridade d'aquelle elogio feito por um ho-

—E não foi verificar se era verdade ?

—Foi eu.

—Com quem ?

—Sósinho. Ainda encontrei um bando de populares que me avisaram que não fosse, porque ia passar ao quartel de infantaria 16, onde me victimariam. «Tanto faz hoje como amanhã!» respondi, seguindo.

—E como estava infantaria 16, quando lá passou ?

—O portão, fechado, guardado por sentinella que nada me disse. Chegado à rua Ferreira Borges, lá dei com as duas peças, ambas sem culatra, uma com a lança partida e a outra também impossibilitada de se mover. Voltei à Estrella, a participar isto mesmo ao coronel Albuquerque. Já se ouvia tiro-teio para os lados do Largo do Rato (era provavelmente o ataque à esquadra de policia, que se entregou, sendo desarmada). D'ahi a pouco, o meu coronel incumbiu-me de ir explorar-se o Aterro se estava desimpedido, isto é se tinha livres as communicações por alli.

—Foi só, é claro ?

(Continúa)

## CARTAS D'ALDEIA

Amigo e compadre

Ha muito que não recebo carta sua, de maneira que não sei nada do que se passa lá pela cidade.

Aqui não chegam gazetas e a gente vive n'uma feliz ignorancia do que se passa por esse mundo de Christo.

Em todo o caso tive ha dias uma noticia que muito me alegrou. Como sabe celebrou-se aqui a festa do Senhor.

Houve missa cantada, sermão e procissão, musica e foguetes, tudo como d'antes.

Eu lá fui assistir com a minha mulher que me disse :

—O' homem, até parece que não estamos na republica... ?

E va eu e respondi-lhe :

—Olha, na republica pode e deve haver liberdade para todos

lhe que artilharia 1 tinha seguido para se unir a infantaria 16, e marchar para as Necessidades. Enveredámos pela rua do Sol, Santo Ambrosio, Santa Izabel e Jardim da Estrella, deixando eu ali o 2.º pelotão, para apoio e serviço da companhia da Municipal, da Estrella.

—E Lanceiros esteve ali acampado, não esteve ?

—Fizemos alto no Largo da Estrella, juntando-se-nos infantaria 2, ao romper da manhã. Como já não tinha esquadra, apresentei-me ao meu commandante, a communicar-lhe que estava disponivel para outros serviços. O coronel Albuquerque foi ao Paço, acompanhando-o eu. Pouco depois de entrarmos no Paço, chegou a bateria da Queluz ao Largo das Necessidades. O coronel Albuquerque pouco se demorou no Paço, regressando a Estrella. Tempos depois apparearam dois populares, a avisar que os revoltosos haviam abandonado duas peças na rua Ferreira Borges, tendo dado apenas um tiro, ao serem atacados pela Municipal.

por um grupo de marinhaes.

«Quem commanda ali ?» perguntou «Quem commanda somos nós», responderam, disparando simultaneamente um ou dois tiros. O coronel Albuquerque mandou seguir o regimento ao longo do caminho da ferro, para o lado das Necessidades, ficando ali, no intervallo das duas passagens de nivel, um pelotão commandado pelo capitão Sousa, appojar infantaria 4 e para serviço d'ordens.

—Havia borboriã e povo para esses lados ?

—Ruas desertas e escuras como breu. O regimento continuou a marchar pela Calçada das Naves, Largo da Estrella, Côrtes, S. Bento, onde atravessamos para ir desemboçar na rua da Escola Polytechnica, e descendo pelo Largo da Alegria, à Avenida e Rocio. Não se viu nem gente, nem tropas, nem policia. O coronel Albuquerque e o ajudante foram ao Quartel General, onde receberam ordens de ir para o Largo da Estrella. Subimos a Avenida, Calçada do Salitre. No Rato, a policia, recolhida na esquadra, disse que já houvera tiros em infantaria 16 e artilharia 1. Constava-

### Ordem de unir

—A' meia hora da noite, conta o tenente Estevam Van-Zeller, tomei o comboio em Cascaes para ir para minha casa no Dafundo, onde cheguei à 1 hora da madrugada, encontrando a ordem de unir ao regimento. Parti immediatamente, apresentando-me no Quartel à 1.20. O regimento estava a acabar de apparellhar, com alguns homens já montados. Faltavam alguns officiaes, o tenente Ramos, capitão Oliveira, Sá Coutinho, Vasconcellos e Sá que estavam de licença em Cascaes onde receberam também ordem para unir.

—Que ordens tinham recebido do Quartel General ?

—As ordens eram para o regimento seguir pelo Aterro e apresentar-se no Rocio. Sahimos do quartel pouco antes das duas, tomando pela Calçada da Ajuda e Junqueira. Ao chegarmos a Alcantara encontramos infantaria 1, guardando a passagem de nivel. A nossa guarda-avanzada, commandada pelo tenente Nunes, ao desembarcar da rua Tenente Valadim ouviu intimação de retroceder, dada

## POLHEBIM

### DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

Seguindo a acção do tenente Estevam Van-Zeller, teremos seguido a acção do Regimento de Cavalaria 2, em que cumpriram firmeamento o seu dever muitos officiaes de Lanceiros, como o capitão Borges de Castro, os tenentes Ramos, Lusignan, Luiz de Menezes, Nunes de Noronha e o aspirante Torres.

Vamos começar agora a reconstituir uma e outra, com toda a fidelidade historica, pois que a reconstituimos sobre palavras do sr. tenente Van-Zeller.

Estevam Van-Zeller é um valente, e os valentes só conhecem um caminho e uma linguagem—o caminho direito e a linguagem desassomburada da verdade.

CORREIO

mem rude a uma auctoridade digna. Eu ja ha muito não vou a Guimarães, mas qualquer dia...

como auctoridade que sabe impor-se ao respeito e captar as sympathias de todos os homens...

Seu compadre e amigo
Zs Sincero.

CONSTITUIÇÃO POLITICA DA REPUBLICA PORTUGUEZA

O novo Codigo fundamental

(Continuação)

16.º Ninguem poderá ser preso sem culpa formada a não ser nos casos de flagrante delicto e nos seguintes: alta traição, falsificação de moeda, de notas de banco nacionais e titulos de divida publica portuguesa, homicidio voluntario, furto domestico, roubo, falsificação fraudulenta e fogo posto.
17.º Ninguem será conduzido a prisão ou n'ella conservado, estando já preso, se se offercer a prestar caução idonea ou termo de residência nos casos em que a lei os admittir.
18.º A excepção de flagrante delicto, a prisão não poderá executar-se senão por ordem escripta da auctoridade competente e em conformidade com a expressa disposição da lei.
19.º Não haverá prisão por falta de pagamento de custas ou sellos.
20.º A instrucção dos feitos criminaes será contradictoria, assegurando aos arguidos, antes e depois da formação da culpa, todas as garantias de defeza.
21.º Ninguem será sentenciado senão pela auctoridade competente, por virtude de lei anterior e na forma por ella prescripta.
22.º Em nenhum caso poderá ser estabelecida a pena de morte, nem as penas corporaes perpetuas ou de duração illimitada.
23.º Nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. Portanto, não haverá em caso algum confiscação de bens, nem a infamia do réo se transmittirá aos parentes em qualquer grau.
25.º E' assegurado, exclusivamente em beneficio do condemnado, o direito da revisão de todas as sentenças condemnatorias.
§ unico Leis especiaes determinarão os casos e a forma da revisão.
25.º E' garantido o direito de propriedade, salvo as limitações estabelecidas na lei.
26.º E' garantido o exercicio de todo o genero de trabalho, industria e commercio, salvo as restricções da lei por utilidade publica.
Só o Poder Legislativo e os corpos administrativos, nos casos de reconhecida utilidade publica, poderão conceder o exclusivo de qualquer exploração commercial ou industrial.
27.º Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Poder Legislativo ou pelas corporações administrativas legalmente auctorizadas a lançal-as e cuja cobrança não se faça pela forma prescripta na lei.
27.º Ninguem é obrigado a pagar contribuições que não tenham sido votadas pelo Poder Legislativo ou pelos corpos admi-

nistrativos, legalmente auctorizadas a lançal-as, e cuja cobrança se não faça pela forma prescripta da lei.
28.º O sigillo da correspondencia é inviolavel.
29.º E' reconhecido o direito a assistencia publica.
30.º Todo o cidadão poderá apresentar aos poderes do Estado reclamações, queixas e petições, expor qualquer infracção da Constituição e, sem necessidade de prévia auctorisação requerer perante a auctoridade competente as effectivas responsabilidades dos infractores.
31.º Dar-se-ha o «habeas corpus» sempre que o individuo sofrer ou se encontrar em imminente perigo de sofrer violencia, coacção, illegalidade ou abuso de poder.
A garantia do «habeas corpus» só se suspende nos casos de estado de sitio por sedição, conspiração, rebelião ou invasão estrangeira.
Uma lei especial regulará a extensão d'esta garantia e o seu processo.
32.º A qualquer empregado do Estado, dos corpos administrativos ou de companhias que tenham contractos com o Estado, é garantido o seu emprego, com os direitos a elle inherentes, durante o serviço militar a que for obrigado.
33.º O estado civil e os respectivos registos são da exclusiva competencia da auctoridade civil.
34.º Se alguma sentença criminal for executada, e vier a provar-se, depois, pelos meios legais competentes, que foi injusta a condemnación, ou os seus herdeiros, o direito de haver reparação de perdas e danos, que será feita pela Fazenda Nacional, procedendo sentença nos termos da lei.
35.º Fora dos casos expressos na lei, ninguem, ainda que em estado anormal das suas faculdades mentaes pòde ser privado da sua liberdade pessoal, sem que preceda auctorisação judicial, salvo caso de urgencia devidamente comprovado e requerendo-se immediatamente a necessaria confirmação judicial.
36.º Toda a pessoa internada ou detida n'um estabelecimento de alienados ou em carcere privado, assim como o seu representante legal e qualquer parente ou amigo, pòde, a todo o tempo, requerer ao juiz respectivo que, procedendo ás investigações necessarias, a ponha immediatamente em liberdade, se for caso d'isso.

(Continúa).

Encontra-se bastante doente a gentil menina Deolinda da Veiga Lobato, estremecida filha da exm.ª snr.ª D. Deolinda da Veiga Corrêa e enteira do snr. José Fernandes da Silva Corrêa.
A joven enferma desejou-lhe e mais rajado e completo restabelecimento.

Partiu ha dias para o Gerez a fazer uso das aguas a extremosa esposa do snr. Joaquim Penafort Lisboa, digno escrivão de Direito n'este Jmizo.

Está na sua quinta de Briteiros a exm.ª esposa e filhinhos do nosso presado amigo snr. Simão Eduardo Alves Neves, Intelligente secretario da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Encontra-se na Povoas de Varzim acompanhado de sua exm.ª esposa e gentis fillinhos o nosso bom amigo snr. Alberto Alves da Silva.

NOTICIARIO

Associação Commercial de Guimarães

Em o n.º passado de «O Commercio de Guimarães» publicamos uma local referente a uma sessão realisada n'esta importante collectividade vimaranense, dizendo que, por nos ter sido fornecida um pouco tarde a não tinhamos publicado em o n.º transacto.

Presamos acima de tudo a verdade não sendo, nem nunca foi nosso intento malsina-la.

Pelas 5 ou 6 horas da tarde de 6.ª feira passada veio a esta Administração um empregado do nosso presado amigo e illustre secretario da Associação Commercial, snr. Antonio d'Araujo Salgado, trazer o extracto da referida sessão.

Como o jornal já tivesse entrado na machina dissemos-lhe que não nos era possivel publica-la n'aquelle numero.

O referido empregado tornou a leva-la.

Como depois a vissemos publicada no nosso illustre collega o «Porto», d'ahi a transcrevemos, julgando ser a copia fiel da que nos tinha sido enviada.

Eis a expressão da verdade. Deviamos esta explicação não a quem malsinau a nossa noticia dirigindo-nos palavras injuriasas, mas a distincta direcção da Associação Commercial de Guimarães que por certo as tomará em consideração.

«O Porto»

E' lido com avidez n'esta cidade, este importante diario republicano, mormente os artigos escriptos pelo seu illustrado director.

A Republica e o povo portuguez precisava de mais alguns jornaes que tivessem a sinceridade de dizer as verdades doem a quem doer.

E' por isso que os jornaes que tem a liberdade de fallar, e são sinceros e leaes, são apreciados e lidos por todos sem distincção de cor politica.

Tem sido muito apreciados os artigos referentes a Lei de Separação.

Que o collega continue, já que se não encommoda com as manifes-

tações populares patrioticas, de que tem sido alvo.

Enlace matrimonial

Consocion-se hontem na parochial egreja de Sande, a exm.ª snr.ª D. Evira Leão dos Santos Costa com o distincto notario o snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro.

A noiva é uma senhora de esmerada educação que affia a sua formosura um bello coração.

O noivo é um cavalheiro geralmente estimado n'esta cidade que o estima e considera.

Desempenhou por vezes no extinto regimen, o cargo de administrador do concelho, lugar que, apesar de espinhoso, lhe granjeava sempre sympathias pela rectidão dos seus actos e imparcialidade com que tractava de todos os assumptos.

Distincto e estimado notario, intelligente e perspicaz, foi sempre um devotado e leal soldado do extinto partido progressista.

Alegre e espirituoso, conta em cada vimaranense um amigo que muito o estimam e se honram com a sua convivencia.

Com taes predicados é de suppor que os noivos tenham uma perenne e feliz lua de mel que foram passar para o Bom Jesus.

Os nossos cordeaes parabens e os desejos de muitas felicidades.

Telegrammas

D'esta cidade foram expedidos para Lisboa os seguintes telegrammas:

«Ex.º ministro da Justiça: Lisboa—Associação Commercial de Guimarães agradece concessão convento Santa Clara para installação internato Lyceu.

(a) A. Salgado, secretario.

«Ex.º cidadão Eduardo Almeida—Cortes—Lisboa: Associação Commercial de Guimarães reconhecidamente agradece sua comunicação e telegrama ministro.

(a) A. Salgado, secretario.»

Ex.º cidadão Manuel d'Arriaga—Presidente da Republica.

Associação Commercial de Guimarães felicita e felicita o puz pela eleição de v. ex.ª para o alto primeiro magistrado da Republica portugueza.

(a) A. Salgado.

Associação Classe Alfaiates e Costureiras de Guimarães saudu carinhosamente illustre presidente da Republica.

Associação Classe Fabricantes Calçado de Guimarães envia felicitações entusiasticas ao grande cidadão eleito Manuel d'Arriaga.

O 1.º secretario, Amadeu Soares.

Associação Classe Cortidores e Surradores de Guimarães congratula-se com o Paiz eleição primeiro

magistrado da Republica.

O Presidente, José Mendes de Almeida.

Ainda foram enviados outros telegrammas de congratulação.

Congregações religiosas

No dia 29 reuniu o conselho de ministros n'uma sala da Comara dos Deputados, communicando o sr. dr. Bernardino Machado aos seus collegas no governo, que estavam presentes, a nota da Inglaterra sobre a congregação dos frales dominicanos, as freiras do Bom Successo, os padres do Seminario de S. Patricio, vulgarmente chamados dos Ingleziuhos, e os frades do Espirito Santo.

O governo resolveu, por unanimidade, que essas casas continuem abertas, como a Inglaterra deseja.

Tambem ficam os padres de S. Luiz, francezes.

Agosto

Mez das ceifas. Que alegrias! Ah! sim! é bom ir ceifar. Assistir ás romarias... Conjugar o verbo—Amar!

Virginia C. Silva Agoas.

Auto de Investigação

Terminou o auto de investigação a que ha tempos vinha procedendo o meretissimo juiz sr. Costa Santos, auto referent' aos acontecimentos da Lapinha e S. Christovam de Selho.

O digno magistrado ao retirar-se deixou em Guimarães as mais gratas recordações e os applausos unanimes d'aquelles que desejam sempre seguir por uma linha recta.

Constituição Política da Republica Portuguesa.

Recebemos tras folhetos de 32 pag. contendo alem da Constituição as leis de proscricção das familias reinantes, abolição da Monarchia, dotação presidencial e uma analyse critica a obra da Republica, preço 100 rs. Pedidos a J. Cunha, rua Farinhas 3. 2.ª Lisboa. 20010 aos revendedores.

Mais um...

Apoz um socego feliz deu-se hontem novamente no jardim publico uma pequena zaragata por alguém tentar que um individuo se descobrisse ao som do hymno da portugueza, dizendo-se-nos que o citado individuo chegou a ser agredido.

Como não temos espaço reterir-nos-hemos ao assumpto no proximo numero, informando no entanto os nossos leitores, que nos dizem pessoas presencias, que o procedimento da auctoridade administrativa foi tão correcto, tão justo que mereceu os applausos de to-

dos os assistentes, que eram em grande numero.

**Consorelo**

Em Santa Eulalia de Nespereira, consoreiou-se no dia 26 d'agosto, o sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Mello (Mourisco) distinto esportman e estimado capitalista com a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Rebello Cardoso de Menezes, sobrinha do nosso estimado conterraneo o sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva seus thios a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Noronha Pinto Coelho Simões e o sr. Bernardino Rebello Cardoso de Menezes e por parte do noivo, sua mãe a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Julia Moreira de Sá e Mello e seu primo o sr. Miguel Moreira de Mello e Sá.

Aos noivos que são dignos das maiores felicidades, desejamos uma perenne e prolongada lua de mel.

**Camara Municipal**

D'esta collectividade vi-maranense recebemos o seguinte officio que gostosamente publicamos :

**Serviço da Republica**

A' Redacção do jornal «O Commercio de Guimarães».

Tendo a Comissão Administrativa da Camara Municipal da minha presidência, votado no seu orçamento ordinario, uma verba de despeza da quantia de 300.000 reis para subsular creanças filhas de pres miseraveis a fim de fazerem uso de banhos de mar, como lhes é preceituado pelos facultativos d'esta cidade e concelho. Mas, sendo muitas as creanças que carecem d'este salutar beneficio, a verba votada foi immediatamente esgotada, havendo ainda n'esta secretaria muitas peições, que é da mais inteira justiça e caridade que sejam deferidas.

Não tendo esta Comissão, por o estado pouco lisonjeiro de cofre, meio de remediar este mal, lembrou-se de solicitar de V. Ex.<sup>a</sup> para que na redacção do seu muito lido jornal, seja aberta uma subscrição publica a favor d'aquelles infelizes, a quem as suas deffinadas existencias perigam, quando não sejam ministradas os banhos de que urgentemente carecem.

Espero da vossa altruismo e bon disposição com que sempre estaes quando se tracta da caridade, que accelerareis a estz meu pedido.

Sauve e Fraternalmente.  
Guimarães, 31 d'Agosto de 1911. O Presidente, José Pinto Teixeira d'Abreu

Fica assim aberta a subscrição podendo os nossos leitores que quizerem auxiliar a Camara no seu bello intento, enviar os seus donativos para a Administração d'este jornal que lhe daremos o devido destino.

Administração do «Commercio de Guimarães» . . . 15000

**Demissão de autoridade**

Pediu a demissão de administrador do concelho de Braga o

tenente de engenharia sr. Norberto Guimarães.

**Prisão**

Foi requisitada para Braga, a prisão de João de Oliveira, solteiro, 23 annos d'idade, garfeiro, accusado de ter espancado e ferido Maria Ferreira, residente na freguezia de S. Lourenço de Sande.

O aggressor que se encontrava na freguezia de Briteiros, d'esta comarca, é natural de S. Lourenço de Sande, d'este concelho.

**Nomeação**

Foi nomeado sub-delegado do procurador da republica n'esta comarca, o sr. dr. Antonio Francisco Portas

**NECROLOGIA**

Apóz prolongados sofrimentos entregou a alma ao Creador a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Rachel Vaz Vieira.

A sua morte foi muito sentida.

Era uma alma nobre e santa, catholica, muito esmolera e caritativa.

Os seus officios funebres realisaram-se hontem pelas 11 horas da manhã na capella da V. O. T. de S. Domingos com a assistencia dos irmãos terceiros d'aquella Veneravel Ordem, dos Asylados do Campo da Feira e alguns cavalheiros amigos da estimada familia da extincta.

O cadaver encerrado n'uma rica urna de mogno foi conduzido ao cemiterio d'Atougua no coche funebre da V. O. T. de S. Domingos.

**Lucto**

Encontra-se de lucto pelo fallecimento d'um seu presado thio o nosso estimado collega do «Imparcial» sr. Marcos Guimarães, e o proprietario da ourivesaria Lima, sr. Fonseca.

A's familias enluctadas o nosso cartão de condolencias.

**Camara municipal**

Diz-se que por divergencias havidas entre alguns membros da Camara Municipal e a digna autoridade administrativa do concelho, alguns camaristas vão pedir a demissão.

**Excursão**

A direcção da Sociedade de Bellas Artes resolveu promover uma excursão a esta cidade e Vizella no dia 40 do corrente mez de setembro.

Sijam bem vindos e que levem d'esta hospitaleira terra as mais gratas impressões.

**Reconhecimento da Republica Portuguesa pelo paiz vizinho**

Reuniu extraordinariamente em Hespanha o conselho de ministros para se occupar da questão do reconhecimento da Republica Portuguesa.

Parce que ficou resolvido que o reconhecimento se realisasse, de harmonia com outras nações.

**Concelhos e receitas**

Para lisperfar o lume que esteja um pouco apagado, pulvilham-se as brazas com um pouco de asucar.

A salsa conserva-se, muito melhor do que mettida na agua, se se metter n'uma caixa de folha hermeticamente fechada.

Os quartos de dormir devem ser muito ventilados e nunca devem ter cortinas de lã nem tão pouco esteira ou tapete velho, porque dão mau cheiro ao aposento.

Quando se marca roupa com tinta, devem-se primeiro desenhar as letras a lapis, porque o lapis evita que a tinta alastre.

O azeite commun torna tão macias as mãos como a glycerina, alem de que as branqueia muito e lhe dá muita belleza.

Para limpar prata é excellente a agua em que se fervem as brutas; tira as manchas e pucha um brilho excellente aos talheres.

**ANNUNCIOS**

**Agradecimento**

A Viuva do Capitão Antonio Infante, infinitamente grata ás numerosas provas de estima e cordalidade, recebidas por occasião do fatal acontecimento que a enluctou, vem por este meio patentear o seu profundo agradecimento ao Exm.<sup>o</sup> Coronel, digno officie, Capellão, sargentos, musicos e demais praças do regimento d'infantaria 20 d'esta cidade; ás pessoas que a acompanharam em tão doloroso transe, e bem assim a todos aquelles que acompanharam á ultima jazida o cadaver de seu saudoso esposo.

E, se no meio de tantas dedicções, é licito espe-

cificar individuos, aqui deixado o seu particular e eterno reconhecimento ao sr. Alberto Cesar, pelos muitos obsequios recebidos, já na occasião em que o saudoso extincto succumbiu, já depois, enquanto não foi dado á sepultura.

E, se alguma falta involuntaria commetteu para com aquelles que tão obse-

quiosamente a distinguiram, d'isso pede immensa desculpa, e n'uma vez a todos manifesta a sua perduravel gratidão.

Guimarães, 30 d'agosto de 1911.

Margarida Antonia Basto Infante.

**VICTORINO CORRÊA FEIJÓ**

SUCCESSOR DE

**Antonio Augusto**

( Casa fundada em 1865 )

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

**PORTO**

Manufactura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes

Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'ago e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias. Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

**PREÇOS SEM COMPETENCIA**

Endereço telegraphico—INSTALAÇÕES Telephone n.º

**AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO**

A' VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Mercaria e Confeitaria. E' esta a primeira casa, sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do ceu de 1.<sup>a</sup> qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

**PREÇOS CONVIDATIVOS**

A' loja do Fernandes pois.

**AGUAS FONTE NOVA DE VERIN**

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.<sup>a</sup> Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.<sup>o</sup>

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

# "A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,  
de fogo e maritimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,  
capitalista; Dr. Antonio Monrão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

Sede—Palacio Almeida—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

( PREDIO DE SUA PROPRIEDADE )

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde  
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,  
Monte-pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA FISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto—Rocha, Ilharco

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lanoican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

## PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

**José dos Santos Carvalho** participa  
aos seus Ex. mos amigos e freguezes que tomou a direc-  
ção técnica do novo e luxuoso atelier á rua de Pay,  
Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntá-  
rios), construido segundo todas as regras da arte e do-  
tado dos melhores apparatus, o que lhe permite exe-  
cutar:

Esmaltes photographicos para m dalhas  
perfeitos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzta

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações  
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços  
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar  
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso se-  
manal, esta photographia acha-se encerrada nas se-  
gundas-feiras.

## CASA HIGH-LIFE

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

## Leis republicanas— Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto  
da collecção

Com as alterações últi-  
mamente publicadas na fol-  
ha official.

A' venda as seguintes  
de interesse geral: N.º 1, Lei  
de imprensa. N.º 3, Lei do  
divorcio. N.º 7, Lei do in-  
quilinato. N.º 17, Direito á  
greve. N.º 20, Leis de fami-  
lia. N.º 21, Descanço sema-  
nal. Attentados contra a Re-  
publica. N.º 33, Lei do Re-  
gisto civil. N.º 37, Modelos  
e formulação da Lei do re-  
gisto civil. N.º 38, Descanço  
semanal e seu regulamento.  
N.º 39, Lei do recrutamento  
militar. N.º 41, Reorganisa-  
ção dos serviços de instruc-  
ção primaria. N.º 42, Sepa-  
ração da Igreja do Estado,  
etc.

Cada folheto contendo  
uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está edi-  
tando todos os Decretos pu-  
blicados no «Diario do Go-  
verno» desde a implantação  
da Republica, garantindo que  
a collecção é sempre meti-  
culosamente feita pela folha  
official.

Pedidos á Bibliotheca  
da Educação Nacional (Ty-  
pographia Gonçalves)—Rua  
do Alecrim, 80 e 82—LIS-  
BOA.

## Arte de ganhar á roleta

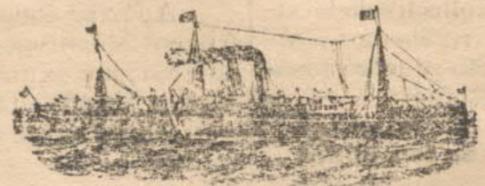
O auctor d'esta arte de  
positou 100:000 francos n-  
Credito Lyonnais de Paris, o  
embora de os offerecer a  
refutar.

As edições posteriores  
á primeira foram augmenta-  
das com muitas elucidaciones.  
Estão actualmente á  
venda sete edições nas prin-  
cipaes livrarias do Brazil  
Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Ru-  
a—LISBOA.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

**DANUBE**—Em 11 de Setembro para: S. Vicente, Per-  
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monte-  
videu e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 435:00  
Rio da Prata . . . 445 00

### Paquetes correios a sahir de Lisboa

**ASTURIAS**—Em 4 de Setembro para a Madeira, Pernam-  
buco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e  
Buenos-Ayres.

Preço das passagens em 3.ª classe p.º o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500  
**DANUBE**—Em 12 de Setembro para S. Vicente,  
Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Mon-  
teviden e Buenos-Ayres.  
Preço das passagens em 3.ª classe p.º o Brazil 43:500, Rio da Prata 44:500

**AVON**—Em de 18 Setembro para a Madeira, S. Vicente, Per-  
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden e  
Buenos-Ayres.

**ARAGON**—Em 2 de Outubro para a Madeira, Per-  
nambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Monteviden  
e Buenos-Ayres.  
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 495:00  
Rio da Prata . . . 545:00

### A BORDO DESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe  
escolher os beliches á vista da plantas dos paquetes, mas para isso  
recomendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerem em todas as commodida-  
des aos snrs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta  
Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes :

Tait & C.º

49, RUA DO INFANTE. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães  
Luiz José Gonçalves Basto.